



# O explorador

Por João Portugal Martins de Lima



# O explorador

Por João P.ML.

## Prólogo

Era um dia chuvoso, Edosbaldo voltava da biblioteca todo molhado. Afinal, nessa época do ano sempre chovia. Tinha sido um dia chato de pesquisas, e tudo que ele queria fazer era ver Televisão e comer um bom churrasco, mas como quase tudo de bom na vida, isso era raro de se acontecer.

Edosbaldo era um explorador que estudava as culturas antigas, ele era alto, magro o apelido da escola era palito de churrasco e o cabelo dele era inarrumável. Sim. Eu inventei essa palavra, a não ser que alguém tenha antes, mas não importa. Afinal, eu sou o narrador, então fica quietinho e escuta:

Ele estava todo ensopado, uma pena, pois o terno dele era novinho. Mas ainda assim, ele tinha que tomar um banho. Quando ele entrou no chuveiro, veio uma água quente relaxante, uma sensação que foi embora logo que ele percebeu que acabou o xampu.

Edosbaldo resolveu que ele iria pedir uma comida chinesa, pois ele estava cansado de lavar a louça, afinal, ele não conseguia arrumar um novo emprego. Adosbaldo era um pesquisador de culturas antigas, e esse emprego não era popular desde os anos oitenta.

Ele ligou a televisão, na esperança de achar algo interessante, porém, ele só conseguia ver aqueles filmes piratas e leilão de vacas. Mal ele sabia, que no escritório da Emissora de televisão, os funcionários davam altas risadas ao apenas botar os piores filmes que eles conseguiam encontrar, um feito que levaria à demissão deles.

Porém, com uma grande sorte, (a demissão daqueles funcionários de antes) ele conseguiu achar uma coisa bem interessante, no noticiário, encontraram uma tumba antiga na floresta amazônica, na região entre a colômbia e o Brasil, e parecia que ela era cheia de objetos e raridades antigas, aê! Finalmente ele iria conseguir um trabalho!

No caminho tinha um trânsito horroroso. Mas isso já era de se esperar, pois naquela hora do dia sempre tinha muito congestionamento. Chegando ao aeroporto, Edosbaldo comprou um salgadinho batata chips, uma barra de chocolate e uma garrafa de suco de laranja para comer durante o voo. Ele ficaria 4 horas dentro do avião, portanto ele não queria ficar com fome.

O voo foi tranquilo, no qual Edosbaldo educadamente recusou a comida do avião, pois se tem algo mais sem graça do que pipoca sem sal, é comida de avião. Chegando na cidade de Manaus, onde ele pegaria o carro para chegar ao templo, ele estava cansado, foi um dia longo e Edosbaldo gostaria de poder descansar, portanto, ele resolveu alugar um quarto de hotel por uma noite.

Foi uma noite boa, o jantar estava ótimo e a cama era macia, portanto no dia seguinte, Edosbaldo acordou bem-disposto. Ele foi alugar o carro para fazer a segunda parte de viagem, e não se decepcionou, o carro era grande e confortável, porém resistente e potente o suficiente para chegar ao destino passando por trilhas na mata. Tomara que tudo seja bom assim de agora em diante!

Quem dera se realmente fosse. Ou será que foi? Não sei, leia o livro!

# Capítulo 1

Ao chegar no local da escavação, Edosbaldo montou sua barraca e foi falar com o organizador.

O nome do organizador da expedição era Ercomenossauro, um nome quase tão engraçado quanto a pessoa: ele tinha um narigão enorme, tinha um cabelo que ia até o bumbum e era alto pra caramba tipo uns 2 metros.

Ele era acompanhado por: Endoscrinomeu, um historiador famoso, tão velho que já poderia ser considerado um personagem histórico.

Hipotenusa; uma gênio da matemática que descobriu uma nova conta matemática: a distiplicação.

Ardosmenobáuro, um milionário vendedor de suco de mamão (isso estava popular onde eles moravam) que estava patrocinando a expedição.

Bernardinhomenio, e sua equipe de segurança, a SABÃO: Segurança Avançada do Bernardinho menino com um avião Obrigatório.

Neminhomeno, o piloto e especialista em máquinas.

Ovomeu, o escavador e sua equipe.

Jacquín (pronunciado Jacãm) o cozinheiro; e Pafúncio, um cara gordão que lia revistinha e comia pizza o que ninguém sabia, era que Pafúncio era parte de uma organização secreta do governo brasileiro que estava espionando a escavação para ver se eles cometiam alguma irregularidade.

Quando Edosbaldo foi falar com Ercomenossauro, o organizador explicou que o templo era cheio de armadilhas para afastar os invasores, e ele não queria que ninguém fosse ferido. Por mais que ele implorasse, Edosbaldo não conseguia convencê-lo.

Edosbaldo tentou explicar que ele já tinha passado por lugares piores e que conseguiria se virar, mas o organizador, que não era a pessoa mais gentil não o deixava entrar.

## Capítulo 2

Na noite seguinte, Edosbaldo indignado, não conseguiu dormir direito. Ele tinha feito uma viagem longa e cansativa, pois para entrar no templo na floresta, era uma jornada difícil.

Ele achou um absurdo, não poder entrar, aliás, ele era um explorador, e conseguia se virar, ele pensou. De repente, como quando cai um trovão, uma ideia apareceu em sua cabeça: ele entraria no templo escondido!

Foi uma ideia muito perigosa, porém ela aconteceu. Afinal imagina como seria se não? Edosbaldo volta para casa muito triste e decepcionado, e começa de novo a procurar por uma aventura. Fim. Não seria um livro muito chato? Então às vezes os personagens têm que ser meio burros. Voltando... O explorador arrumou suas coisas na mochila e deixou sua barraca para acharem que ele ainda estava lá, ele pegou uma das barracas do SABÃO para substituir a sua.

Ao caminhar na direção do templo, Edosbaldo começou a perceber que ele estava se metendo em uma confusão. Uma linha de pensamento bem interessante, porém ela foi interrompida quando Edosbaldo acidentalmente pisou e quebrou um galho. CRECK! Sabe aquela sensação de quando você vai ao banheiro à noite bem tarde e acaba batendo a tampa da privada, fazendo um barulhão que você acha que vai acordar todo mundo? Então, foi assim que ele se sentiu. Mas por sorte não acordou ninguém.

## Capítulo 3

O negócio era impressionante.

Na entrada do templo haviam enormes colunas com detalhes de ouro com formato de tucano. Estas colunas segurando um enorme arco que era a porta de entrada, levando a um corredor longo que aos poucos ia ficando mais e mais escuro, até você não conseguir ver mais nada.

Edosbaldo acendeu sua lanterna, comeu um cachorro quente que ele pegou da mesinha de lanches e entrou. Por 1 minuto e 46 segundos, ele seguiu naquele túnel até chegar em uma sala retangular, com buracos no teto que já que estava amanhecendo, deixavam entrar luz para ele poder enxergar o que tinha lá dentro.

Lá havia uma ponte fechada, com uma queda de cerca de hmmm, quantos metroooooos? Só não me venha com polegadas ou pés, hein? Aquele negócio não faz sentido! Desculpe, me distraí, um vão de uns 30 metros hmmm... 30 parece bom. 30 metros, e seria uma queda bem feia. Na parede uma alavanca empoeirada e com uma teia de aranha. Caramba, exploradores não podem ter aracnofobia, hein? Edosbaldo resolveu não puxar a alavanca, porém, surgiu aquela vontade incontrolável e a curiosidade, o que será que faz? Será que abre a ponte? ...

Puf.

Ao puxar a alavanca, ele sentiu medo e terror, esperando o que o atingiria e o quanto doeria. Mas nada aconteceu. Aquelas armadilhas deviam ter pelo menos uns 2000 anos de idade, é claro que nada iria acontecer! Ele jogou uma corda, puxou a ponte e durante o resto da exploração, o explorador pode apreciar a linda arquitetura do local.

## Capítulo 4

Depois de uma caminhada pelo templo, Edosbaldo achou algo bem interessante: uma placa de ouro com a imagem de um tucano escrita: se o tesouro quiser encontrar, uma charada vou contar. Mas como sua vida isso só vai atrapalhar, a localização eu vou te dar: e disse que era uma vilazinha no meio do nada, no centro da floresta amazônica, Ao lado de uma cachoeira perto do rio Amazonas. Estava enterrado um grande baú cheio de ouro e livros explicando a cultura desse povo.

Que maravilha! Se Edosbaldo achasse o baú, ele ficaria rico! E como um bônus, toda a visão das pessoas sobre as culturas antigas iria mudar para sempre! O explorador ia levar a placa para guardar em um museu. Mas quando ele puxou a placa do pedestal, ele percebeu havia uma armadilha! E ela funciona.

Quando Edosbaldo puxou a alavanca, ele escutou:

**Bbrbbrbrrrlmlrlvlrvmrmlmrvmrlmrvmrll**

Havia uma pedra redonda gigantesca rolando atrás dele, mas como ele não era um grande idiota, em vez de correr da pedra, ele só foi para o lado e deixou a pedra passar reto.



## Capítulo 6

O explorador ficou desesperado. O SABÃO era uma empresa famosa por ter um índice de 97 sucessos em cada 100 trabalhos Inclusive, a SOPA (SABÃO Escola de Preparação de Combate) era uma das mais procuradas do mundo inteiro, e apenas os que tirava notas máximas eram permitidos no SABÃO.

Edosbaldo não sabia o que fazer, afinal, você leu o parágrafo de cima, se não, eu não acho que você deveria estar lendo, mas sim, em uma aula de português, pois não é assim que se lê.

O helicóptero estava chegando mais perto, mas Edosbaldo já tinha visto o que ele precisava, uma cabana velha perto de uma cachoeira, era uma paisagem bonita que sinalizava \*voz de GPS\* você chegou ao seu destino.

Edosbaldo gritou:

-Até mais, Bocós!

E colocou a lancha em velocidade máxima em direção a cachoeira, jogou um pedaço da lancha que estava solto, não era nada tão importante assim, apenas a tampa de um compartimento, tipo uma gaveta. E pulou para o outro lado, assim distraindo os guardas que não sabiam se ele caiu com a lancha, era a tampa ou ele mesmo. E ainda por cima, o explorador era a única opção que os agentes do SABÃO não tinham considerado como Edosbaldo.

Foi um mergulho gelado, ele tinha sorte que não foi pego por nenhum jacaré, mas não fazia diferença, pois ele tinha achado a vila. Tesouro, aqui vou eu!

## Capítulo 7

Ao chegar na vila, Edosbaldo estava ensopado e com frio, mas ele não se importou, ele tinha chegado na vila e estava muito animado, lá haviam casas de madeira e pedra, e no centro, uma fonte que deveria ser linda quando funcionava, mas nela havia o símbolo de tucano, que nem no templo!

Ele puxou o tijolo, e olha o que achou! Debaixo da fonte havia uma grande pilha de ouro e de joias preciosas, o Explorador conseguiu!

Mas a vitória não pode ser apreciada, pois vários agentes do SABÃO tinham cercado ele e estavam prontos para captura-lo:

-RENDA-SE, NÃO HÁ ESCAPATÓRIA!

Gritou um agente para Edosbaldo escutar.

-E então o que acontece?

Perguntou Edosbaldo.

-HONESTAMENTE, EU NÃO SEI, ACHO QUE VOCÊ VAI PRESO OU ALGO ASSIM!

-Mas o templo não é do Ercomenossauro!

-ELE É DESDE QUE ELE SUBORNOU AS AUTORIDADES!

-MAS O QUÊ?

-Eu não deveria ter dito isso, não é se.

Ele não deveria mesmo, mas esse agente tinha que falar, não é? Pois afinal, precisamos de um jeito de Edosbaldo para sair dessa situação.

-ELE SABE DEMAIS! PEGUEM ELE!

Oh-ou

## Capítulo 8

Não tinha como Edosbaldo escapar, ele precisaria de um milagre! Mas como eu sou o narrador, eu posso providenciar isso.

De repente, surgiu um terremoto que abriu um buraco, derrubando todo o ouro em um dos caminhões e botou os agentes para fora. O terremoto acabou, e Edosbaldo fugiu com o caminhão.

Eu já disse, eu posso fazer coisas absurdamente convenientes acontecerem, eu sou o narrador!

Edosbaldo chegou ao museu, deu o ouro e as pedras preciosas, e acabou ficando rico e famoso por ter descoberto o templo de uma civilização antiga nunca vista antes

Ercomenossauro foi julgado e descobriram que ele subornou o SABÃO e os juízes para ter o templo só para si mesmo e transformar o local em um shopping center, mesmo se sua equipe não sabia.

Conclusão: o organizador corrupto foi preso.

Edosbaldo conseguiu tudo o que ele queria, era rico e famoso, e comeu um bom churrasco.

FIM